INFLAÇÃO: TEORIA E EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Bibliografia: capítulo 8 de Bacha (2004), p. 215 a 223; 240 a 243

INFLAÇÃO: DEFINIÇÃO E ABRANGÊNCIA DESSE FENÔMENO

Inflação é a **situação** de **aumentos contínuos e generalizados** dos preços dos bens e serviços em uma economia.

INFLAÇÃO: DEFINIÇÃO E ABRANGÊNCIA DESSE FENÔMENO

Inflação é a **situação** de **aumentos contínuos e generalizados** dos preços dos bens e serviços em uma economia.

- É uma situação, um estado em que se encontra a economia. O oposto à inflação é a deflação.

INFLAÇÃO: DEFINIÇÃO E ABRANGÊNCIA DESSE FENÔMENO

Inflação é a **situação** de **aumentos contínuos e generalizados** dos preços dos bens e serviços em uma economia.

- Os aumentos de preços são contínuos e generalizados, mas não necessariamente à mesma taxa. Alguns preços podem subir mais do que outros, podendo alguns preços ficarem constantes ou até caírem. O que importa é que a média de preços (que define o índice de preços) suba.

INFLAÇÃO: DEFINIÇÃO E ABRANGÊNCIA DESSE FENÔMENO

Inflação é a **situação** de **aumentos contínuos e generalizados** dos preços dos bens e serviços em uma economia.

- A inflação se refere a **todos** os bens e serviços de uma economia, finais e intermediários.
- Veja que PIB e PNB se referem a bens e serviços finais, mas inflação se refere a bens e serviços finais e intermediários.

INFLAÇÃO: DEFINIÇÃO E ABRANGÊNCIA DESSE FENÔMENO

Abrangência da inflação:

- É um fenômeno que ocorre ao longo do tempo, em todos países, desenvolvidos ou não.
- As taxas de inflação variam dentro de um mesmo país em períodos diferentes.
- Não há relação definida entre nível de desenvolvimento e taxa de inflação de uma economia.

TEORIAS SOBRE A INFLAÇÃO

Primeiras teorias
(final da década de 1940 e dec. de 1950)

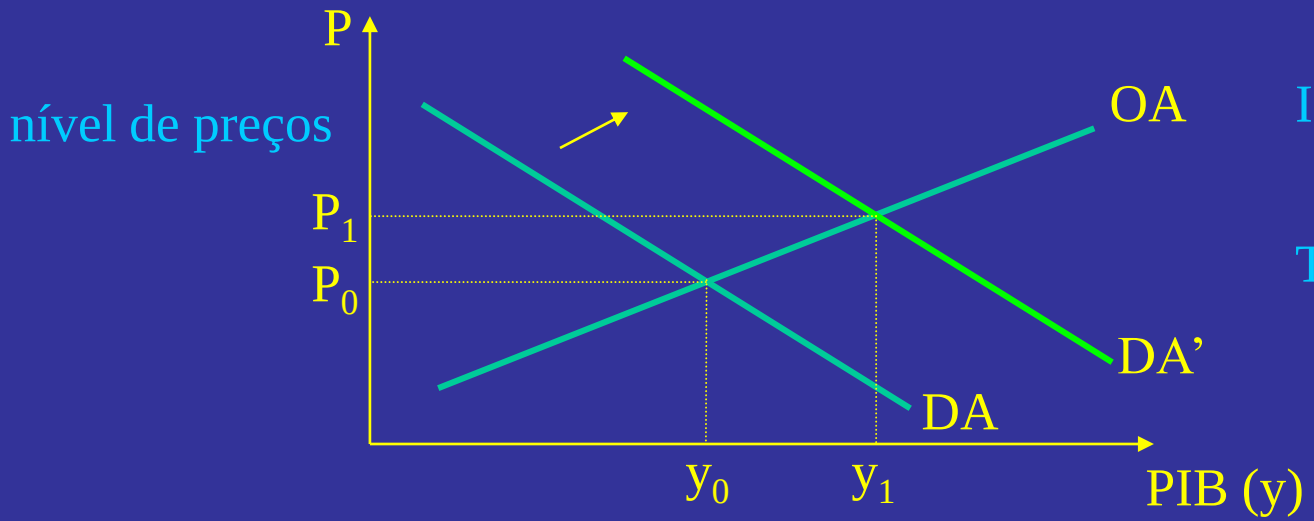
- Teoria da Inflação de Demanda
- Teoria da Inflação de Custo

Outras teorias
(a partir da década de 1950)

- Teoria Monetarista da Inflação
- Teoria Keynesiana da Inflação
  - Versão estruturalista
  - Versão inercialista

TEORIA DA INFLAÇÃO DE DEMANDA (p. 217)

A inflação de demanda ocorre quando há o deslocamento para cima e para a direita da curva de demanda agregada.



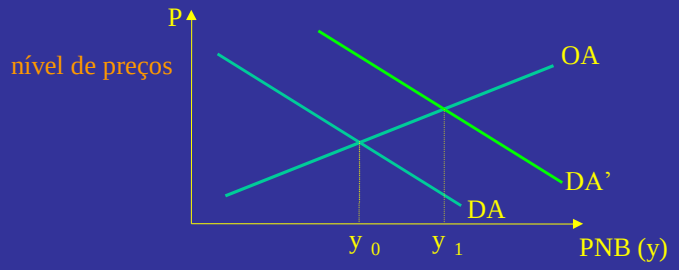
Inflação: $P_1 - P_0$

Taxa de inflação: $\frac{P_1 - P_0}{P_0}$

$$y^d = C + Ip + G + X - M$$

TEORIA DA INFLAÇÃO DE DEMANDA

$$y^d = C + Ip + G + X - M$$

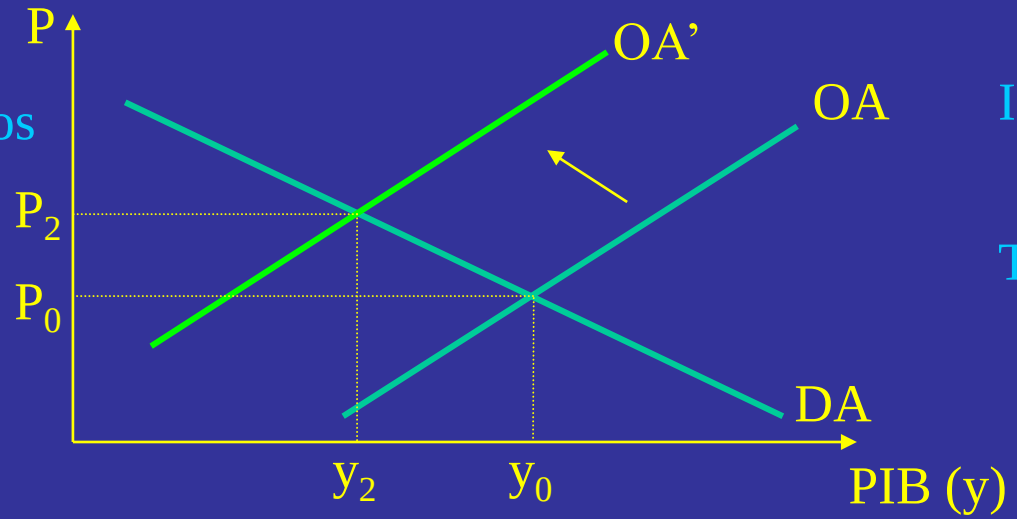


A curva DA desloca-se para a direita quando:

- G↑ (ocorre aumento dos gastos do governo);
- reduz a arrecadação de tributos (o que causa aumento do consumo privado);
- há aumento das expectativas de lucro dos investimentos;
- há aumento exógeno das exportações; e/ou
- há diminuição exógena das importações.

TEORIA DA INFLAÇÃO DE CUSTO (p. 219)

A inflação de custo ocorre quando há o deslocamento para a esquerda e para cima da curva de oferta agregada.



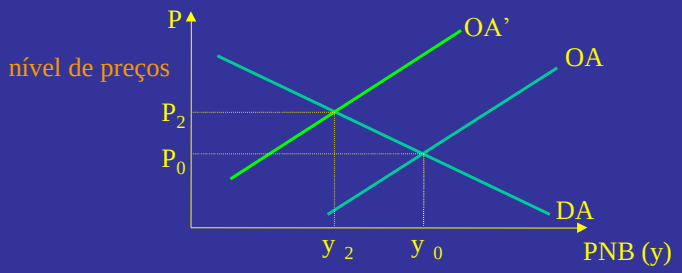
Inflação: $P_2 - P_0$

Taxa de inflação: $\frac{P_2 - P_0}{P_0}$

Na inflação de custo: o PIB cai ($y\downarrow$)

Na inflação de demanda: o PIB aumenta ($y\uparrow$)

TEORIA DA INFLAÇÃO DE CUSTO



A curva OA desloca-se para a esquerda quando:

- há aumento do salário real acima do aumento da produtividade do trabalho;
- há aumento dos preços de insumos importantes na estrutura de produção do país; e/ou,
- há aumento exógeno na margem de lucro das empresas

TEORIA DA INFLAÇÃO DE CUSTO

$$P = (1+m) \cdot CDU$$

$$CDU = \frac{W}{PMe_t} + \frac{P_{MP}}{PMe_{MP}}$$

P = nível de preços da economia

m = margem bruta de lucro

CDU = custo direto unitário

W = salário nominal

PMe_t = produto médio do trabalho

P_{MP} = preço médio da matéria-prima

PMe_{MP} = produto médio da matéria-prima

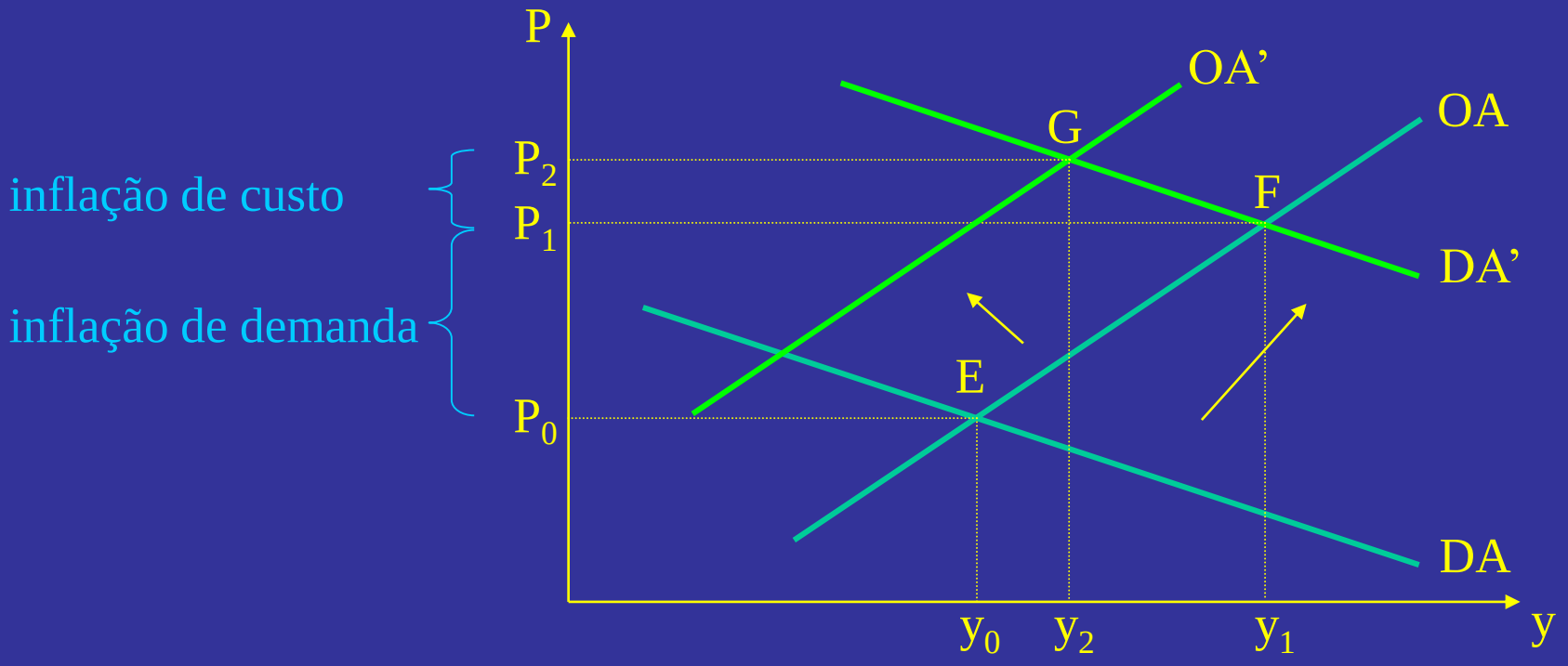
$$(W/PMe_t)\uparrow \Rightarrow CDU\uparrow \Rightarrow P\uparrow$$

$$P_{MP}\uparrow \Rightarrow CDU\uparrow \Rightarrow P\uparrow$$

$$m\uparrow \Rightarrow (1+m)\cdot CDU\uparrow \Rightarrow P\uparrow$$

TEORIA DA INFLAÇÃO DE CUSTO (p. 220)

Inflação de custo causada pela inflação de demanda:



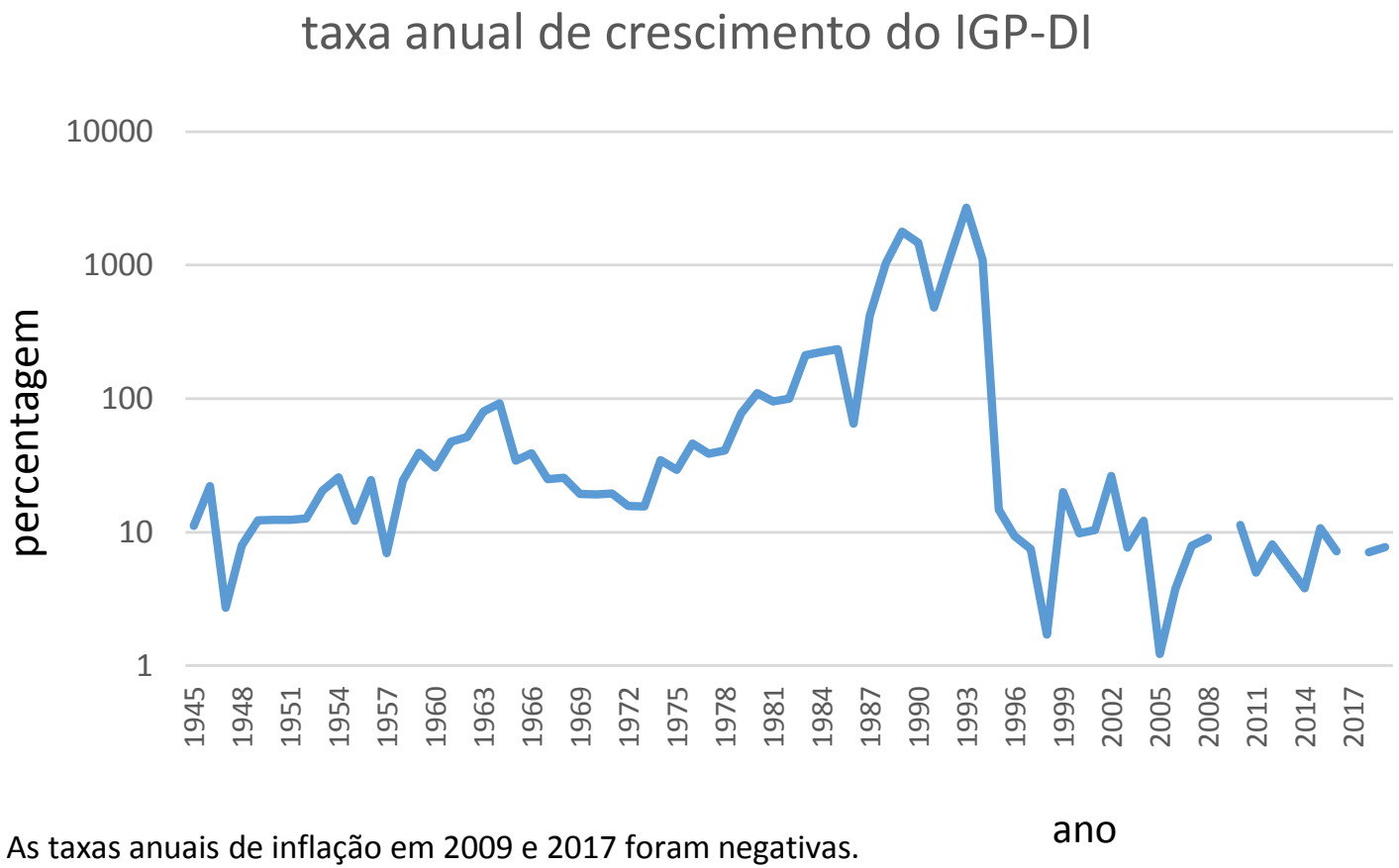
$y_1 > y_P \Rightarrow {}^{W}/_{PMet} \uparrow$

y_P = produto potencial

Evolução da inflação no Brasil (p. 224 a 243)

- Desde o pós-Segunda Guerra Mundial a inflação tem sido um fenômeno persistente no Brasil.
- As taxas anuais de inflação flutuaram significativamente, sendo possível definir alguns períodos, com padrões similares de comportamento da inflação e com causas idênticas.

Evolução da inflação no Brasil (IGP-DI)



As taxas anuais de inflação em 2009 e 2017 foram negativas.

Taxas anuais de inflação em anos selecionados:

1945 = 11,1%
1964 = 92,1%
1973 = 15,5%
1980 = 110,2%
1985 = 235,1%
1993 = 2.708,2%
1994 = 1.093,9%
1995 = 14,8%
2009 = -1,4%
2019 = 7,7%

Períodos a serem analisados

- 1948 a 1963
- 1964 a 1967
- 1968 a 1973
- 1974 a 1980
- 1981 a 1985
- Plano Cruzado, 1986
- Plano Bresser, 1987
- Plano Verão, 1989
- Plano Collor I, 1990
- Plano Collor II, 1991
- Período pré-Plano Real: 1992 a 1º semestre de 1994
- Plano Real: 2º semestre de 1994 a 1998
- 1999 a 2018

1948 a 1963

- Taxa média anual de inflação de 26,4%.
- Principal causa: déficit do Tesouro Nacional devido às elevadas despesas do Governo Federal.
- Sem mecanismos de indexação.
- Diagnóstico: inflação de demanda.

1964 a 1967

- Taxa de inflação em 1964: 92,1%.
- Taxa de inflação em 1967: 25,0%.
- Diagnóstico: inflação de demanda.
- Medida: Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG).
- Preocupação do governo: combate à inflação.
- Redução da inflação às custas de redução do nível de atividade econômica.

1968 a 1973

- Taxa média anual de inflação: 19,3%.
- Preocupação do governo: crescimento econômico.
- Política de arrocho salarial para controlar a inflação. Os salários eram reajustados abaixo da taxa de inflação passada.
- O crescimento econômico não afetou a inflação.

1974 a 1980

- Tendência de alta da inflação. Ver tabela 8.3 na página 225.
- Teoria Keynesiana para explicar a inflação.
- Nível de atividade e choques de oferta afetando o nível de inflação.
- Choque do petróleo em 1973 e em 1979.
- Novas políticas salariais em 1979, acabando com a política de arrocho salarial.
- Maxi e minidesvalorizações cambiais.

1981 a 1985

- Medidas ortodoxas para combater a inflação.
- Inflação corretiva. Reajustavam-se preços de produtos controlados pelo governo (gerando inflação momentânea) para reduzir o déficit público no futuro (e diminuir a inflação no futuro).
- Houve grande recessão da economia.
- Em 1983, ocorreu a quebra da safra agrícola e a taxa de inflação chegou à 211%.

Plano Cruzado, 1986

- Parte da ideia de inflação inercial causada pelos mecanismos de indexação.
- Fundamentação: Reforma monetária (mudança da moeda do Cruzeiro Cr$ para o Cruzado Cz$) e congelamento de preços e salários.
- Erros do plano: Compromisso com inflação zero, congelamento de preço e salário por período muito longo.
- A partir de novembro de 1986, a inflação voltou a acelerar.

Plano Bresser, junho de 1987

- Congelamento de preços e salários por quatro meses.
- Preços e salários aumentariam mensamente em um trimestre com base na média da inflação do trimestre anterior.
- Criada a Unidade de Referência de Preços (URP) para reajustar os salários.
- Provocou perda salarial ao desconsiderar a inflação de junho de 1987 na URP.

Plano Verão, janeiro de1989

- Medidas: congelamento de preços e salários; instituição do Cruzado Novo (NCz$); e elaboração de pacote para redução dos gastos públicos.
- Proposta de combater o déficit público e os problemas da indexação.
- Problemas: elevação de preço antes da adoção do Plano, devido à antecipação da notícia do congelamento de preços.

Plano Collor I, março de 1990

- Componentes: reformas fiscal, monetária, administrativa, patrimonial e política de rendas.
- Mudança da moeda de Cruzado Novo (NCz$) para Cruzeiro (Cr$) sem perda de zeros. Ideia de criar um novo ambiente econômico.
- Bloqueio de cerca de 70% dos recursos financeiros do setor privado.
- Efeitos: redução da inflação, do nível de atividade (do PIB) e do nível de emprego.
- Governo promoveu choque de expectativas.
- Tirou o Brasil da Hiperinflação.

Plano Collor II, fevereiro de 1991

- Medidas: congelamento de preços; reforma do sistema financeiro; eliminação da indexação.
- Aceleração das privatizações.
- Negociação de reforma constitucional e reforma fiscal, mas sem sucesso.

Período pré-Plano Real, 1992 a 1º semestre de 1994

- Auge da inflação no ano de 1993 com uma taxa de 2.708,2%.
- Inflação MENSAL de 32% ou 0,9% ao dia.
- Causas da inflação de 1992 até o 1º semestre de 1994: déficit público e retomada da indexação.
- Criação da Unidade Real de Valor (URV) para indexação dos salários e preços.
- URV era apenas medida de valor, mas não era intermediária de trocas.
- Os preços e salários eram fixados em URV, mas pagos em Cruzeiros Reais.

A inflação em Cruzeiros Reais *versus* em URV

A URV era corrigida diariamente, por exemplo:

01/03/1994 1 URV = CR$ 647,50

02/03/1994 1 URV = CR$ 657,50

03/03/1994 1 URV = 667,65

...

30/06/1994 1 URV = CR$ 2.750,00

Assim, se você tivesse que pagar 10 URV por um produto no dia 01 de março de 1994, pagaria CR$ 6.475,00. E esse mesmo preço de 10 URV no dia 30/06/1994 era de CR$ 27.500,00.

Havia, portanto, inflação em Cruzeiros Reais, mas não em URV.

Plano Real, 2º semestre de 1994 a 1998

- Mudança de moeda R$ 1,00 = 1 URV = CR$ 2.750,00 (1º de julho de 1994).
- Congelamento dos preços de bens e serviços públicos.
- Diminuição das alíquotas de imposto de importação.
- Negociação com a indústria nacional.
- Redução do crédito disponível ao consumidor.
- Fixação de metas para a expansão da base monetária.
- Fixação de um preço máximo de paridade do real com o dólar.

Período de 1999 a 2018

- Inflação voltou a aumentar em 1999.
- Governo Lula teve como prioridade o combate à inflação, chegando a ocorrer deflação em maio e junho de 2003.
- Até 2005, tendência de queda de inflação e a partir daí tendência de elevação.
- O ano de 2015 foi marcado por alto nível de inflação, que voltou a cair em 2016. Em 2017, a taxa de inflação ficou abaixo da meta inflacionária, mas subiu em 2018.
- Pelo IGP-DI a inflação foi expressiva em 2019, mas não pelo IPCA.

O Plano Real e seu fim

- Desde 1996, a inflação tem sido explicada por fatores que afetam a curva de demanda agregada ou a curva de oferta agregada.
- O déficit público continuou a ser um fator de deslocamento da curva de demanda agregada para a direita até o final da década de 1990. A partir de 1999, esse deslocamento se deve, principalmente, ao crescimento da demanda externa (X) e da demanda interna (C, I e G)
- O aumento de preços de bens e serviços que eram anteriormente ofertados pelo setor público (caso da energia elétrica e de tarifas de comunicações, por exemplo), a desvalorização cambial e/ou o aumento dos preços internacionais de matérias primas, tem sido os principais fatores causadores da inflação de custos.

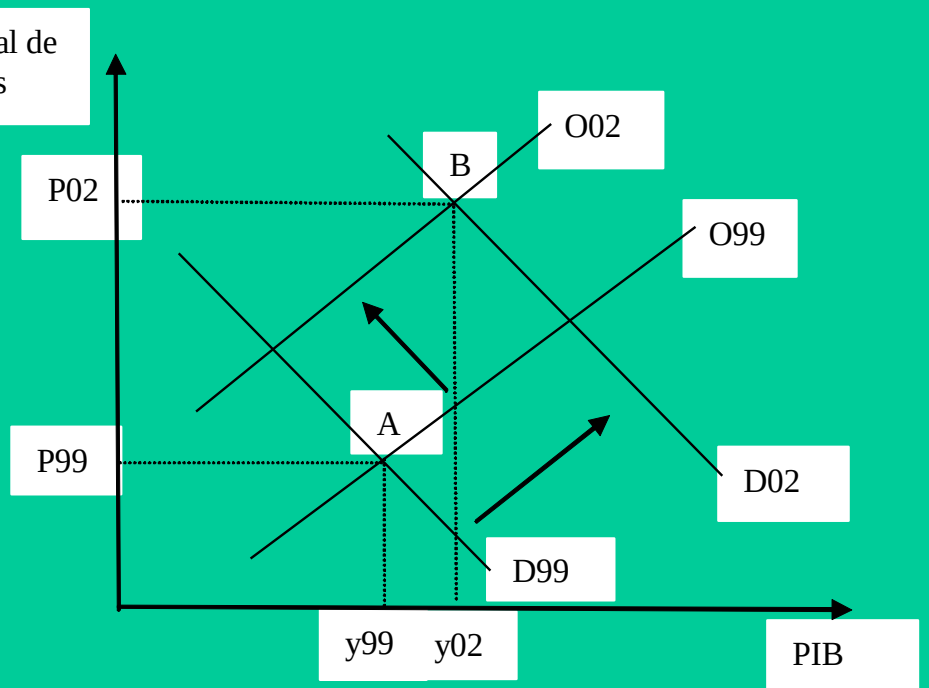


Figura 8.8 Processo inflacionário entre 1999 e 2002.

De um ano para o outro, é possível que a curva de demanda agregada desloque para a direita mais do que a curva de oferta se desloque para a esquerda, causando aumento do PIB (caso acima). Mas pode ocorrer da curva de oferta se deslocar para a esquerda mais do que a curva de demanda se desloque para a direita, causando estagflação na economia.

Deflacionamento

Como transformar valores correntes de diferentes períodos em valores reais (também chamados de valores deflacionados)?

A inflação e a análise econômica

- Suponha que o preço de um produto Z suba 10% em um ano e 15% no ano seguinte, mas as taxas de inflação foram de 11% no primeiro ano e de 13% no segundo ano.
- Qual é, de fato, o crescimento real do preço do produto Z?
- Dúvidas como essas só podem ser solucionadas diferenciando preços nominais de preços deflacionados.

Ano	Valor nominal (X)	Índice de deflaciona-mento	Valor real
1990	X_{90}	I_{90}	$(X_{90}/I_{90})*100$
1991	X_{91}	I_{91}	$(X_{91}/I_{91})*100$
:	:	:	:
2003	X_{03}	I_{03}	$(X_{03}/I_{03})*100$

Ano	Valor nominal (X)	Índice	Valor real
1990	50	100	(50/100)*100 = 50
1991	60	110	(60/110)*100 = 54,54
:	:	:	:
2003	300	200	(300/200)*100 =150

Crescimento nominal *versus* crescimento real dos preços

- A análise do crescimento dos valores correntes de uma variável não reflete a realidade por causa da inflação.
- Exemplo:
- Taxa de crescimento nominal de 1990 a 1991 = [(60 – 50)/50]·100 = 20%
- Taxa de crescimento real de 1990 a 1991 = [(54,54 – 50)/50] ·100 = 9,08%.

Índices para deflacionamento

- Existem diferentes índices de deflacionamento com diferentes bases.

- Base agosto de 1994 = IGP-DI, IGP-M, IPA-DI e IPC-Brasil, todos da FGV.
- Base dezembro de 1993 = INPC-IBGE e IPCA-IBGE.
- Base junho de 1994 = IPC-FIPE.
- Que índice de deflacionamento utilizar?

Como atualizar os dados para algum mês ou ano específico?

- O deflacionamento implica levar os valores a poder de compra da data de referência do índice.
- No exemplo anterior, os valores deflacionados se referem a 1990.
- Como ter os valores a preços de 2003, por exemplo?
- Nesse caso, basta tomar cada valor deflacionado e multiplicá-lo pelo índice de preferência e dividir o resultado por 100.
- Por exemplo, caso queira-se ter os valores deflacionados a preços de 2003, toma-se os valores deflacionados a preços de 1990 e multiplica-os pelo índice de 2003 (que é 200) e divide a multiplicação por 100.

Ano	Valor nominal (X)	Índice	Valor real (base 1990)	Valor real (base 2003)
1990	50	100	(50/100)*100 = 50	[(50*200)/100] = 100
1991	60	110	(60/110)*100 = 54,54	[(54,54*200)]/ 100 = 109,08
:	:	:	:	:
2003	300	200	(300/200)*100 =150	[(150*200)/100] = 300

Exercício 10 – complete o quadro abaixo

Ano	Valor nominal (X)	Índice	Valor real (base 2003 = 100)
1990	50	50	
1991	60	55	
:	:	:	
2003	300	100	

Crédito rural nominal *versus* deflacionado

Ano	R$ milhões correntes	IGP-DI agosto de 1994 = 100	IGP-DI dezembro de 2017 = 100	R$ milhões a poder de compra de agosto de 1994	R$ milhões a poder de compra de dezembro de 2017
1996	6.293	130,5275	20,04372		
1997	9.839	140,8549	21,62959		
1998	11.134	146,3303	22,47474		
1999	11.786	162,8938	25,01386		
2000	13.779	185,3271	28,45871		
2001	17.942	204,5289	31,40733		
2002	22.443	232,1494	35,64871		
2003	31.103	285,0735	43,7757		
2004	40.446	311,8758	47,89144		
2005	41.960	330,4807	50,7484		
2006	43.766	336,1817	51,62384		

Exercício

Suponha um empresário que tenha comprado um terreno industrial em abril de 1986 por Cz$10.000.000,00 e queira saber quanto ele valeria em reais, em dezembro de 2017, se fosse o seu valor corrigido apenas pela inflação. Qual seria esse valor?

Sabe-se que o IGP-DI foi de $2{,}167655 \cdot 10^{-7}$ em abril de 1986 (tendo como base agosto de 1994).

Atualize este valor para dezembro de 2017, quando o IGP-DI era de 651,214 (na mesma base de agosto de 1994).